



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM

Alfredo Cruz Lourenço
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

RESUMO

O objectivo do presente artigo é identificar e clarificar a importância da educação em valores e para os valores a nível da formação inicial dos futuros enfermeiros. As finalidades do Ensino Superior de Enfermagem em Portugal apontam no sentido de estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo relacionado com a aprendizagem de valores.

A articulação da formação com a problemática de saúde e dos cuidados passa pela promoção nas Escolas Superiores de Enfermagem de modelos incentivando a novas práticas de concertação e cooperação, com os serviços de saúde e comunidade, sempre com a preocupação da excelência do cuidar e da qualidade dos cuidados de enfermagem. A formação para os valores dos futuros enfermeiros tem em vista a que estes cumpram as suas funções mantendo um relacionamento interpessoal, de forma consciente, interessada e deliberada com o objectivo de ajudar e cuidar os indivíduos nos diferentes estádios de desenvolvimento nas diferentes intervenções, de natureza física, psíquica e social. A Educação para os valores surge como um dos principais objectivos na nossa prática pedagógica partindo das abordagens teóricas de clarificação de valores (Raths, 1966) e da teoria cognitivo-desenvolvimentista (Kohlberg, 1972, 1975) apresentamos as principais concepções sobre o Desenvolvimento da Pessoa Humana e a necessidade de uma perspectiva ética e valorativa do cuidar tendo como objectivo a aquisição por parte dos estudantes de enfermagem de um grande conhecimento de si e do outro e na adopção de atitudes e comportamentos que lhe permitam estabelecer relações interpessoais de qualidade.

Palavras-Chave: Formação em Enfermagem; Educação; Valores; Cuidados Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this article is to identify and to clarify the importance of education in values and for the values, concerning the initial formation of future nurses. The goals of the higher education of



EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

nursing in Portugal are to stimulate the scientific spirit and the reflective thought related to the learning of values.

The articulation of the formation with the health and care problematic passes through the promotion, inside the superior schools of nursing, of models that stimulate new practices of agreement and cooperation with the community and health services, always having in mind the excellence of caring and the quality of nursing care. The value formation of the future nurses has in mind that they accomplish their functions keeping an interpersonal relationship, in a conscientious, interesting and deliberated way, in order to help and take care of various individuals on different stages of development and on different interventions, being them physic, psychic and social. The education for the values comes as one of the main objectives on our teaching practice having as a base the theoretical views of value clarification (Raths, 1966) and the cognitive-developmental theory (Kohlberg, 1972, 1975) we present the main concepts about the Development of the Human Person and the necessity of an ethic and valuable perspective while caring, having as a goal the acquisition by the students of nursing of one great knowledge about himself and the others, and the adoption of attitudes and behaviours that allow them to establish interpersonal relationships of quality.

Keywords: Nursing Education; Education; Values; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

Neste artigo pretendemos explicitar as linhas fundamentais de orientação ligadas a alguns conteúdos do currículo de formação em enfermagem com alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Partindo dos contributos das Ciências da Educação e da Psicologia, o docente adquire, também, a função de animador pedagógico concebendo mecanismos que facilitam o desenvolvimento e a aprendizagem dos formandos partindo dos seus conhecimentos prévios e das suas concepções pessoais sobre o Homem e o desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital. Neste sentido o docente na sua função de facilitador da aprendizagem com vista à aquisição de conhecimentos tem também como sua preocupação de proporcionar aos estudantes um ambiente que favoreça a aprendizagem, a responsabilidade, o diálogo, a criatividade e as relações humanas, requisitos essenciais à profissão de Enfermagem.

As questões ligadas aos valores, sua clarificação e desenvolvimento surgem a todo o momento no contexto educativo e formativo dos estudantes de enfermagem, a nível das diferentes unidades curriculares em que é fundamental orientar os comportamentos dos estudantes para a cultura da profissão de enfermagem como um conjunto de valores, princípios e critérios padronizados na prática profissional.

Neste sentido o processo formativo deverá surgir não como somatório ou acumulação de conhecimentos, mas construindo-se através da reflexão crítica, numa construção permanente da identidade pessoal (Zeichner, 1993) que poder-se-á desenvolver num clima de parceria entre formando e formador através de uma prática pedagógica que se pretende que seja viva, dinâmica, aberta, transmissora do Saber e do Saber Fazer, necessários à construção do Ser Enfermeiro que pretende formar com base numa filosofia de Escola que envolve valores sobre o Homem, Vida, Saúde, Enfermagem, Doença ou a Morte.



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FORMAÇÃO EM VALORES

Os valores assumem uma importância fundamental no desenvolvimento dos indivíduos desde as fases mais precoces da sua vida tendo importantes implicações do ponto de vista afectivo, comportamental e cognitivo (Piaget e Kohlberg).

Nas diferentes abordagens ao desenvolvimento moral encontramos diferentes concepções e perspectivas de entre as quais destacamos Piaget (1932) e a importância que atribui aos pares no processo de socialização da criança e de facilitação da passagem de uma moral heterónoma (dependente do adulta) para uma moral autónoma através da cooperação. Por outro lado Kohlberg (1981) postula uma existência de estádios e de níveis para o desenvolvimento moral segundo uma perspectiva sócio-moral em que os indivíduos se tornam autónomos, livres e iguais através de procedimentos que asseguram a honestidade, imparcialidade e reversibilidade de perspectivas (Colby & Kohlberg, 1987). Assim e segundo Lourenço (1992) os indivíduos no seu processo de desenvolvimento moral devem ser capazes de adquirir perspectivas de um ser moral-racional em que valores como a igualdade, reciprocidade e equidade contribuem para salvaguardar os direitos humanos fundamentais, ou seja, a consideração da pessoa como fim e não como meio (Lourenço, 1992).

PAPEL DO PROFESSOR NA CLARIFICAÇÃO DOS VALORES

Relativamente aos processos de educação em valores encontramos na literatura diversos métodos que vão desde a inculcação, clarificação, análise ou aprendizagem pela acção-reflexão (Bartolomé et al. 1983; Coimbra, 1990). No entanto, o modelo apresentado nos anos 60 por Raths, Harmin & Simon (1966) apresenta-se útil e importante como uma via preferencial para abordar a questão dos valores na formação dos estudantes, na medida em que implica um conjunto de estratégias de ensino que ajudam os estudantes a tomar consciência dos seus valores, a ser capaz de os publicitar e a agir em conformidade com eles (Marques, 1990).

O papel do professor neste processo deverá o de ajudar os estudantes a clarificarem os seus valores, evitando dar a conhecer os seus próprios valores ele será mais o facilitador que os ouve, sem julgar, e os leva à reflexão e análise na procura de escolhas. É uma metodologia alternativa a outras formas de educar em valores como a inculcação ou a doutrinação. Neste caso o que se pretende é um compromisso dos jovens estudantes com os seus próprios valores e nesta abordagem Valente (1998) chama a tenção para uma metodologia que privilegie:

- consideração das posições do outro sem julgamento ou avaliação,
- aceitação do outro tal como é;
- convite à reflexão séria e alargada;
- convite a escolhas ponderadas.

Neste sentido e em termos da prática pedagógica é possível a utilização de um conjunto de estratégias de ensino-aprendizagem diversas que ajudam a desenvolver o juízo moral dos jovens e a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e social (Valente, 1998, 1992, 1989).



EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

DIMENSÃO OPERATIVA

Em termos da dimensão operativa e na nossa prática pedagógica partimos dos princípios enunciados e tentamos a sua aplicação em termos da leccionação de alguns conteúdos curriculares do 1º ano do curso de licenciatura em enfermagem, como por exemplo a Comunicação em Enfermagem, Agir Segundo Crenças e Valores ou a Relação de Ajuda em Enfermagem.

As actividades pedagógicas realizam-se em contexto de aulas teórico-práticas com pequenos grupos de estudantes e as estratégias utilizadas são preferencialmente três: folha de registo de valores, incidentes críticos ou “jogo de papéis” de acordo com Raths et al. (1966, cit. Valente, 1998).

As folhas de registo de valores são afirmações ou um conjunto de questões com implicações de valores em que os estudantes escrevem sobre as mesmas, como por exemplo o que é para si a Vida, a Saúde, a Doença ou a Enfermagem.

Relativamente aos incidentes críticos, são relatos de pequenos incidentes retirados dos contextos clínicos sobre os quais se procura a reacção dos estudantes através de um conjunto de questões que lhes são apresentadas após a leitura e análise do relato apresentado.

No “jogo de papéis” (role play) os estudantes assumem diferentes papéis onde exploram sentimentos actuando no lugar de pessoas reais ou imaginárias em que os seus sentimentos e valores vêm ao de cima (Valente, 1998) aprendem, também, a aplicar conceitos teóricos e tornam-se agentes activos nos processos de aprendizagem do que é ser enfermeiro. O jogo de papéis ao processar-se segundo diferentes passos permite a introdução dilemas éticos e morais que permitem perceber a relação entre juízo moral e acção moral (Kohlberg, 1975) essencial para uma acção moral madura dos estudantes como futuros enfermeiros. Os estudantes através do “jogo de papéis” relacionados com os possíveis contextos de actuação como enfermeiros demonstram a diferença entre pensar e fazer, realizam mudanças de atitudes em relação a ideias preconcebidas, despertam a sua sensibilidade para os sentimentos dos outros, descobrem as suas falhas pessoais e treinam o controle dos sentimentos e emoções.

Em qualquer das estratégias anteriormente apresentadas o papel do professor será o de apresentar os exercícios (dilemas, incidentes, folhas de valores,...) e após a realização das tarefas colocar questões aos intervenientes e ao pequeno grupo no sentido clarificar e explicitar as situações mas também fomentar a reflexão sobre si mesmos e sobre os seus desempenhos possibilitando um melhor auto-conhecimento.

CONCLUSÃO

A formação para os valores estudantes de enfermagem tem como principal objectivo que os formandos (futuros enfermeiros) cumpram as suas funções mantendo um relacionamento interpessoal, de forma consciente, interessada e deliberada no sentido de ajudar e cuidar os indivíduos nos diferentes estádios de desenvolvimento nas diferentes intervenções, de natureza física, psíquica e social.

Partindo das abordagens teóricas de clarificação de valores (Raths, 1966) e da teoria cognitivo-desenvolvimentista (Kohlberg, 1972, 1975) apresentamos algumas das estratégias que desenvolvemos na prática pedagógica e que se têm revelado importantes para a educação em valores e, simultaneamente, para a abordagem de algumas temáticas curriculares que leccionamos, no caso as principais concepções sobre o Desenvolvimento da Pessoa Humana e a necessidade de uma perspectiva



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

ética e valorativa do cuidar tendo como objectivo a aquisição por parte dos estudantes de enfermagem de um grande conhecimento de si e do outro e na adopção de atitudes e comportamentos que lhe permitam estabelecer relações interpessoais de qualidade.

Em todo este processo entendemos que o professor deve assumir um carácter intensivo na relação pedagógica. A forma como comunica, como se relaciona, como organiza o processo de ensino-aprendizagem, como opta pelo esclarecimento e análise crítica de diferentes opiniões respeitando o pluralismo axiológico é determinante na educação em valores (Marques, 1990). Por outro lado, a concepção curricular deve ir no sentido do desenvolvimento de competências em que os professores assumem um conjunto de funções que se direccionam para a criação de situações de aprendizagem, mais do que para a transmissão de informação dando a oportunidade aos estudantes de desenvolverem a autonomia, tomar decisões, resolver problemas e assumir responsabilidades. As avaliações formativas e aprendizagem por resolução de problemas serão uma das implicações práticas que resulta deste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bartolomé, M. et al. (1983). Educación y valores: sobre el sentido de la acción educativa en nuestro tiempo. Madrid: Narcea, SA Ediciones.
- Coimbra, J. L. (1990). Desenvolvimento interpessoal e moral. In Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 9-46.
- Colby, A. & Kohlberg, L. (1987). The measurement of moral judgement. New York: Cambridge University Press.
- Kohlberg, L. & Selman, R. (1972). Preparing school personnel relative to values: a look at moral education in the school. Washington, DC: Eric Clearinghouse on Teacher Education.
- Kohlberg, L. (1975). The cognitive development approach to moral education. Phi Delta Kappan, June, pp. 642-67.
- Lourenço, O. (1992). Psicologia do desenvolvimento moral: teoria, dados e implicações. Coimbra: Livraria Almedina.
- Marques, R. (1990). Educação cívica e desenvolvimento pessoal e social: objectivos, conteúdos e métodos. Lisboa: Texto Editora.
- Piaget, J. (1932). The moral judgement of the child. London: Routledge and Kegan Paul.
- Raths, L., Harmin, M. & Simon, S. B. (1966). Values and teaching. Columbus, Ohio: Charles E. Merrill.
- Valente, O. (1989). A educação para os valores. In O ensino básico em Portugal, pp. 133-72. Porto: ASA.
- Valente, O. (1992). A escola e a educação para os valores (2º ed.). Projecto educação global, Universidade de Lisboa. Lisboa: Departamento da Faculdade de Ciências da universidade de Lisboa.
- Valente, O. (1998). Valores e educação numa sociedade em mudança. Revista Colóquio/Educação e Sociedade, nº 3, Junho, pp. 147-49.
- Zeichner, K. M. (1993). A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa.

Fecha de recepción: 3 Marzo 2008
Fecha de admisión: 12 Marzo 2008

